

PECEP

pré-vestibular social

História do Brasil

Aula 14

República Oligárquica (1894-1930)

09/06/2025

Natasha Mosley & Rafael Gota

1) ENEM 2010

O artigo 402 do Código penal Brasileiro de 1890 dizia: Fazer nas ruas e praças públicas exercícios de agilidade e destreza corporal, conhecidos pela denominação de capoeiragem; andar em correrias, com armas ou instrumentos capazes de produzir uma lesão corporal, provocando tumulto ou desordens.
Pena: Prisão de dois a seis meses.

SOARES, C. E. L. *A Negregada instituição: os capoeiras no Rio de Janeiro: 1850-1890*. Rio de Janeiro: Secretaria Municipal de Cultura, 1994 (adaptado).

O artigo do primeiro Código Penal Republicano naturaliza medidas socialmente excludentes. Nesse contexto, tal regulamento expressava

- Ⓐ a manutenção de parte da legislação do Império com vistas ao controle da criminalidade urbana.
- Ⓑ a defesa do retorno do cativo e escravidão pelos primeiros governos do período republicano.
- Ⓒ o caráter disciplinador de uma sociedade industrializada, desejosa de um equilíbrio entre progresso e civilização.
- Ⓓ a criminalização de práticas culturais e a persistência de valores que vinculavam certos grupos ao passado de escravidão.
- Ⓔ o poder do regime escravista, que mantinha os negros como categoria social inferior, discriminada e segregada.

Gabarito: D

Aprovado no ano seguinte à Proclamação da República, o Código Penal Brasileiro de 1890 mantinha em seu texto uma postura de depreciação racial em relação ao negro, considerando suas práticas culturais casos de polícia a serem perseguidos e reprimidos. Nesse contexto, elementos da cultura afro-brasileira, tais como a capoeira e a religiosidade de base africana, foram criminalizados.

2) ENEM 2010

I - Para consolidar-se como governo, a República precisava eliminar as arestas, conciliar-se com o passado monarquista, incorporar distintas vertentes do republicanismo. Tiradentes não deveria ser visto como herói republicano radical, mas sim como herói cívico-religioso, como mártir, integrador, portador da imagem do povo inteiro.

CARVALHO, J. M. C. A formação das almas: O imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

I – Ei-lo, o gigante da praça,/ O Cristo da multidão!
É Tiradentes quem passa / Deixem passar o Titão.

ALVES, C. Gonzaga ou a revolução de Minas. In: CARVALHO, J. M. C. A formação das almas: O imaginário da República no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

A 1ª República brasileira, nos seus primórdios, precisava constituir uma figura heroica capaz de congregar diferenças e sustentar simbolicamente o novo regime. Optando pela figura de Tiradentes, deixou de lado figuras como Frei Caneca ou Bento Gonçalves. A transformação do inconfidente em herói nacional evidencia que o esforço de construção de um simbolismo por parte da República estava relacionado

- Ⓐ ao caráter nacionalista e republicano da Inconfidência, evidenciado nas ideias e na atuação de Tiradentes.
- Ⓑ à identificação da Conjuração Mineira como o movimento precursor do positivismo brasileiro.
- Ⓒ ao fato de a proclamação da República ter sido um movimento de poucas raízes populares, que precisava de legitimação.
- Ⓓ à semelhança física entre Tiradentes e Jesus, que proporcionaria, a um povo católico como o brasileiro, uma fácil identificação.
- Ⓔ ao fato de Frei Caneca e Bento Gonçalves terem liderado movimentos separatistas no Nordeste e no Sul do país.

Gabarito: C

Seguindo o modelo das outras transformações políticas ocorridas no Brasil anteriormente, a Proclamação da República reproduziu o desejo das elites dominantes e contou com a ausência da participação popular. Diante disto, impunha-se ao novo regime republicano a necessidade de elaborar um conjunto de símbolos que atingisse o povo e legitimasse as novas instituições. A construção da figura do herói nacional, encarnada em Tiradentes, compunha-se de uma das estratégias lançadas para angariar o apoio popular.

OBJETIVOS

- Compreender a lógica clientelista e coronelista por trás da política dos governadores, marca da República Oligárquica;
- Analisar as transformações sociais desse período: ligadas à imigração, à urbanização, ao mundo do trabalho;
- Compreender o legado desse sistema político nos dias de hoje;

Glossário da Primeira República

1. República da Espada (1889-1894): primeiro governo republicano; militares no poder
2. República Oligárquica (1894-1930): oligarquias - sistema político baseado no poder de poucos - regem a política nacional; marcada pelo coronelismo, clientelismo e voto cabresto (aula de hoje)
3. Fim da Primeira República com a Revolução de 1930: inicia a Era Vargas (1930-1945).

República Oligárquica (1894-1930)

A ascensão das oligarquias está atrelada ao afastamento dos militares da política: desgaste da República da Espada

Marcada pela **política dos governadores**: controle dos poderes estaduais e municipais pela União, visando apoio político;

- Por meio de **negociações políticas**, o Poder Executivo buscava apoio das oligarquias estaduais p/ seus projetos políticos. Estas, por sua vez, se articulavam com os coronéis - de base municipal – buscando eleitores favoráveis às pautas da União (que também seriam as suas pautas).
- Destaque p/ Coronel (**coronelismo**): faziam o **voto cabresto (aliciavam eleitores, sempre prometendo algo em troca)**. Era uma espécie de repasse de votos, obtida por meio de uma **grande negociação política**. Logo, obter o apoio dos coronéis era fundamental p/ oligarquias estaduais e, portanto, p/ o Executivo Nacional -> **Lógica clientelista**
- **Eleições fraudulentas**: termômetro da força de determinadas oligarquias para manter a política dos governadores

República Oligárquica (1894-1930)

Exemplo:

Uma oligarquia estadual que não compactuasse com o projeto político da União receberia menos recursos financeiros do Executivo Nacional. Isso poderia ser prejudicial para alguns estados, já que a arrecadação estadual era proveniente, sobretudo, dos tributos das exportações. Se um estado exportasse pouco, conseqüentemente sua arrecadação seria menor.

Mas ao se aliar ao Executivo Nacional, era uma oportunidade de aumentar suas finanças.

República Oligárquica (1894-1930)

Não significava um congelamento do poder, ou um apagamento da atuação dos demais estados. A ideia da "República do Café com Leite" passa essa imagem. Mas na realidade, havia **negociações políticas tensas**.

No caso do Legislativo Nacional, por exemplo, o estado de MG detinha a maior bancada. O Partido Republicano Paulista (PRP), por sua vez, precisava se entender com os mineiros para assegurar a governabilidade – ou seja, seus interesses.

República Oligárquica (1894-1930)



Economia

"Boom" industrial (sobretudo em SP): estado concentrava 40% da prod. industrial nacional;

- efeito da Primeira Guerra: países europeus envolvidos no conflito deixam de exportar produtos industrializados p/ Brasil (já que suas indústrias focam na **produção bélica -> impulso à industrialização no Brasil**).

- Início da urbanização atrelada à industrialização: surgimento de novos atores políticos e econômicos importantes -> industriais; proletariado (trabalhadores das primeiras indústrias)

- Setor agrícola ainda tinha mais destaque econômico: leva a um choque com o setor industrial incipiente

Imigração e Trabalho

Logo no início da República, houve um forte incentivo à imigração - principalmente europeia. Entre 1887 e 1930, cerca de 3,8 milhões de imigrantes - a maioria europeus - vieram para o Brasil, trazendo consigo ideais anarquistas e socialistas que influenciaram a mentalidade do operariado brasileiro nascente.

A política de incentivo à imigração estava atrelada aos interesses da oligarquia paulista produtora de café: viam, na imigração, uma forma de garantir a expansão da produção de café, pois os imigrantes seriam usados como mão de obra.

Por que não houve um aproveitamento da população de ex-escravizados para o trabalho nos cafezais? -> recusa dos ex-escravizados de trabalhar nos locais onde eram explorados e violentados + busca pelo enbranquecimento da população brasileira

Legado da República Oligárquica

- Sistema político-eleitoral fortemente clientelista
- Predomínio do setor agrícola na economia (que não se inicia aqui)
 - Persistência da desigualdade social e racial + exclusão social
- Período de intensas contestações ao modelo de república que vinha se erguendo -> Revoltas da Primeira República (próxima aula)